



### HÓQUEI

O Hockey Clube de Sintra venceu o Estremoz por 3-1, mas os sócios não gostaram da exibição. José Carlos, o treinador assobiado, já pediu paciência aos adeptos do clube.

pág. 5



### NATAÇÃO

Qual o segredo do sucesso de uma escola de natação? Quais os pormenores a ter em conta na construção de uma piscina? Perguntas a que A PENA responde nesta edição.

pág. 6



### ATLETISMO

Paulo Guerra e Fernanda Ribeiro são as grandes estrelas da S. Silvestre da Amadora. A prova, que já foi apresentada à imprensa, comemora este ano o seu 20.º aniversário.

pág. 8

Sai às Sextas-Feiras  
23 de Dezembro de 1994  
Editor: Nuno Azinhais  
Editor-adjunto: Ventura Saraiva

Este suplemento é parte integrante  
do jornal A PENA e não pode ser  
vendido separadamente

# *a pena* DESPORTO

O único semanário desportivo regional



Eleito em Assembleia Geral

# ENFIM ADRIANO!



Adriano Filipe foi eleito presidente do Sintrense, na passada sexta-feira, em Assembleia Geral. Contudo, aquele dirigente entrou com o pé esquerdo. É que no dia seguinte, a equipa principal perdeu em casa, com o Portosantense, por 2-1. E agora, as contas da subida estão mais complicadas...

Págs. 2, 3 e 4



SINTRENSE NO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

# Adriano Filipe não tem dúvidas PORTOSANTENSE SURPREENDEU-NOS

O AMBIENTE no final do encontro não era desolador, mas os jogadores não saltavam de alegria. É evidente que uma derrota deixa sempre as suas marcas, ainda por cima em casa, frente a uma equipa mal classificada.

Mal o árbitro dava por terminado o encontro, Adriano Filipe, o novo presidente do Sintrense, correu para o seu gabinete e procurou ouvir, num pequeno rádio que tinha na sua

secretária, o resultado do Malveira-Camacha. A equipa insular não tinha perdido. Porca miséria!

"É evidente que perder em casa com o Portosantense não é bom, nem estávamos à espera. Mas uma equipa só joga aquilo que a outra deixa. E o Portosantense surpreendeu-nos muito, pois foi a equipa que melhor jogou aqui no nosso campo. A não ser que tenham feito o jogo da vida deles...".

comentava Adriano, à reportagem de A PENA. Contudo, aquele dirigente considera que "a equipa bateu-se bem, pois procurou a vitória do princípio ao fim do jogo. Sofremos dois golos infelizes: o primeiro, parece-me que há fora de jogo, o segundo foi um lance infeliz de Pedro, que é um excelente guarda-redes. Mas paciência, vamos tentar na próxima jornada rectificar este resultado".

Confrontado com o facto de as contas estarem agora mais complicadas, Adriano foi peremptório, afirmando que o "Sintrense não é candidato. Esse foi um boato lançado por alguma imprensa, principalmente a das ilhas, mas nós nunca nos assumimos como tal. Vamos continuar a trabalhar, e se aparecer alguma hipótese, é evidente que não enjeitaremos a oportunidade. Mas vamos com calma!".

COMO JOGARAM OS SINTRENSES

## PERES NÃO MERECEIA UMA TRAIÇÃO ASSIM!

Pedro Peres (2) - Por melhor guarda-redes que seja, por mais golos que evite, por mais defesas que faça, em consciência que nota se pode dar a uma guarda-redes que sofre um golo daqueles? Longe de nós a intenção de crucificar Peres. É bom não esquecer quantos pontos o "Keeper" sintrense já seguiu ao longo do campeonato. Pedro é, infelizmente, um excelente guarda-redes, com um futuro promissor pela frente. Antes do momento fático, já tinha evitado o golo dos madeirenses. Mas aos 75 minutos...aquele golo. Vítor Damas levou as mãos à cabeça. Nós também...

jogadores mais evoluídos tecnicamente do plantel, bem tentou dar consistência e objectividade ao miolo da equipa e se, nos primeiros 45 minutos ainda conseguiu, não repetiu a proeza na etapa complementar.

Bento (4) - Bento faz uma falta danada à equipa. É um lateral direito moderno, que desce para o ataque, que vai à linha e cruza, que corre que se farta. Bento é incansável! No sábado, fez uma belíssima exibição, sendo responsável por algumas das mais perigosas jogadas da sua equipa. Contudo, sempre que Bento desce, é preciso alguém nas dobras. É contra o Portosantense, muitas vezes isso não aconteceu, cometido prejuízo para a equipa e para o n.º 2, que chegou ao fim do jogo, completamente de rastos.

Marco Paulo (3) - Marco combina muito bem com Banha, no corredor esquerdo do meio campo amarelo. Tentou empurrar a sua equipa para a frente, mas nem sempre o conseguiu a preceito. É um jogador muito discreto, quase ninguém dá por ele, mas a sua utilidade é indiscutível.

Octávio (3) - Foi o homem mais recuado da equipa. E foi também o mais sacrificado. Muitas vezes, com a equipa toda balanceada no ataque, surgiam as respostas dos madeirenses. Octávio, muitas vezes, em inferioridade numérica, teve que se valer de toda a sua categoria e serenidade para afastar o perigo. Quase sempre saiu-se bem, outras nem por isso. O golo do empate do Portosantense é um exemplo, mas não lhe podem ser assacadas grandes culpas, pois Natalino apareceu sozinho à sua frente.

Abreu (3) - O golo que marcou aos 44 minutos, pleno de inteligência, salva a sua exibição. Que voltou a ser desgarrada. A sua compleição física retira-lhe mobilidade. E já se sabe, um avançado que se movimenta pouco é normalmente presa fácil para os defensores contrários.

Rui Machado (3) - É mais exuberante que o seu companheiro de sector, mas é, inquestionavelmente, menos eficaz. Enquanto Octávio é um jogador esclarecido, que, ao cortar jogadas de perigo, tenta montar o ataque, Machado não tem esse tipo de preocupações. É evidente que um defesa tem que afastar o perigo, mas para Rui Machado, muitas vezes a bola parece que queima...

Orlando (3) - É dos jogadores que mais trabalha na equipa. Corre o campo todo e, muitas vezes, vem cá atrás, dar uma ajudinha à defesa, ou buscar jogu para lançar os seus companheiros. No sábado, frente ao Portosantense, foi um pouco vagabundo, ora entrando na esquerda, ora na direita. A liberdade tinha como objectivo surpreender os madeirenses.

Banha (3) - Depois de lateral direito nos Açores, voltou ao corredor onde está mais à vontade. Banha fez uma exibição positiva, tentando empurrar a sua equipa para a frente, embora não descendo tanto como Bento. No plano defensivo, não esteve mal. Contudo, foi pelo seu lado que surgiram os dois golos do Portosantense.

Rafael (2) - Foi o primeiro suplente a entrar. E veio dar mais alguma animação à equipa, emprestando-lhe mais velocidade. Rafael é o "brinca-ni-arca" do Sintrense e a equipa lucra com isso. Veio muitas vezes à linha final, do lado direito, para cruzar para a área. O seu jeito jingilo e desengonçado, tipo-menino-pequeno faz vibrar o público. Guedes Vaz que o diga...

Bruno (3) - Não está na sua melhor forma. Bruno, um dos

Mosca (-) - Entrou numa altura em que o Sintrense estava perdido no seu meio campo. Tentou dar maior agressividade ao ataque, mas não produziu nada de novo.

N.A.

### NÚMEROS & NOMES

#### RESULTADOS

As contas estão cada vez mais complicadas para o Sintrense. O Machico despachou o Câmara de Lobos por 3-0. O Camacha foi conquistar um ponto à Malveira. O Samora Correia venceu o S. Vicente e ultrassou o Sintrense, que, proibido de perder pontos... perdeu. Consequência: os pupilos de Peres estão a dois pontos do Camacha e a sete do Machico, mas o dueto de comandantes tem menos um jogo contabilizado do que os amarelos.

MIRA MAR-SANTA CLARA	2-1
MACHICO-CAM. LOBOS	3-0
MALVEIRA-CAMACHA	1-1
LOURES-ALHANDRA	4-0
S. CORREIA-S. VICENTE	1-0
U. MICAELENSE-OPERÁRIO	1-1
OLIVAIS-LUSITÂNIA	0-2
SINTRENSE-PORTOSANTENSE	1-2
ANGRENSE-SANTACRUZENSE	0-1

#### PRÓXIMA JORNADA

8 de Janeiro

O Campeonato volta apenas no dia 8 de Janeiro, depois do Natal e do ano novo. Uma paragem de quase três semanas para recarregar baterias. E na primeira jornada de 1995, o Sintrense não tem tarefa fácil, já que vai de novo para as ilhas, para jogar com o Santacruzense, adversário que está neste momento a morder-lhe os calcandares, com apenas menos um ponto que os amarelos. O grande jogo será a Camacha, onde os dois primeiros vão jogar. O Samora Correia também não tem tarefa fácil, já que vai jogar ao campo de Carmo Pais, com o Operário. Curioso então é que os seis primeiros da geral jogam todos entre si.

CAM. LOBOS-ANGRENSE  
CAMACHA-MACHICO  
ALHANDRA-MALVEIRA  
S. CLARA-LOURES  
S. VICENTE-MIRA MAR  
OPERÁRIO-S. CORREIA  
LUSITÂNIA-MICAELENSE  
PORTOSANTENSE-SL OLIVAIS  
SANTACRUZENSE-SINTRENSE

#### CLASSIFICAÇÃO

MACHICO	13	11	2	0	30-5	24
CAMACHA	13	8	3	2	21-10	19
S. CORREIA	14	8	2	4	16-20	18
SINTRENSE	14	8	1	5	23-17	17
SANTACRUZENSE	14	6	4	4	10-7	16
OPERÁRIO	14	5	5	4	17-15	15
C. LOBOS	13	4	6	3	9-9	14
S. VICENTE	14	5	4	5	21-13	14
MALVEIRA	13	6	2	5	15-11	14
ANGRENSE	13	4	4	5	11-13	12
PORTOSANTENSE	13	4	4	5	15-19	12
MIRA MAR	15	3	6	6	14-18	12
LUSITÂNIA	13	4	4	5	10-7	12
LOURES	13	3	3	3	13-14	11
ALHANDRA	13	3	5	5	11-19	11
MICAELENSE	14	1	6	7	7-18	8
SL OLIVAIS	13	2	3	8	8-22	7
S. CLARA	13	1	4	8	8-22	6

#### A PENA D' OURO

##### MARCADOR GOLOS

BÉ	6 (4)
Abreu	5
Rafael	4
Pedro	2
Artur	2
Eduardo	1
Bruno	1
Orlando	1
Paulo Abrantes	1



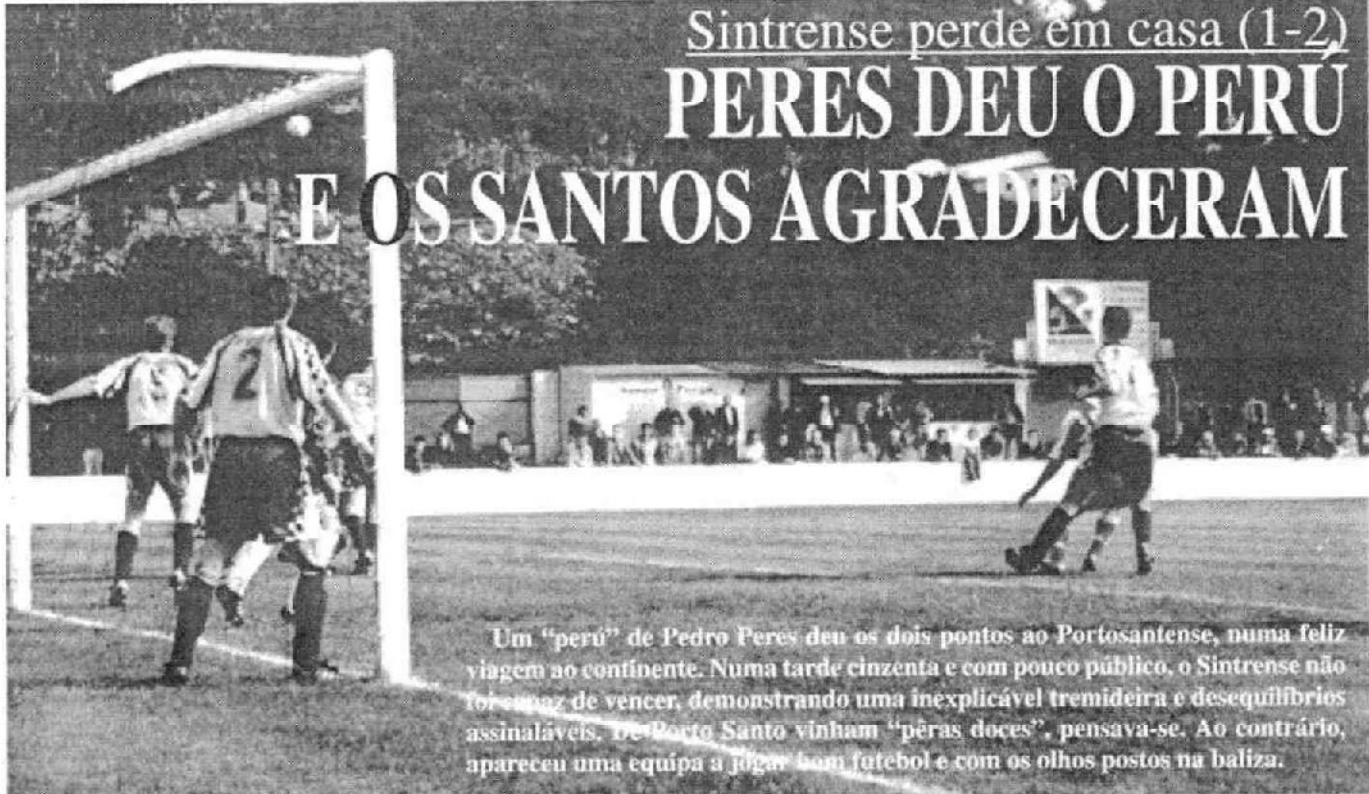
Abreu "ameaça" Bé

Ora aí está Abreu a morder os calcandares a Bé, até aqui líder incontestado da tabela dos melhores marcadores. O negro do Sintrense marcou o único golo da equipa frente ao Portosantense e elevou para cinco o número de tentos já apontados. Bé que se cuida, pois não tarda nada vamos ter novo líder na PENA D'OURO.



## SINTRENSE NO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

# Sintrense perde em casa (1-2) PERES DEU O PERÚ E OS SANTOS AGRADECERAM



Um "perú" de Pedro Peres deu os dois pontos ao Portosantense, numa feliz viagem ao continente. Numa tarde cinzenta e com pouco público, o Sintrense não foi capaz de vencer, demonstrando uma inexplicável tremedeira e desequilíbrios assinaláveis. De Porto Santo vinham "péras doces", pensava-se. Ao contrário, apareceu uma equipa a jogar bom futebol e com os olhos postos na baliza.

O Sintrense perdeu, no passado fim de semana, no seu parque de jogos, por 2-1, frente ao Portosantense, em jogo a contar para 13.ª jornada do campeonato nacional da III divisão. E só pode falar em surpresa, quem não esteve em Sintra, no sábado.

É que, se é indiscutível que a turma da casa teve mais tempo a bola em seu poder, não é menos certo que os ilhéus foram adversário incómodo, sempre com olhos postos na baliza adversária. Não escondemos que a derrota é, possivelmente, castigo pesado para os comandados de Peres, mas igualmente, um justo prémio para o empenho dos homens de Porto Santo. Ironias do futebol...

O primeiro quarto de hora da partida viria a ser o espelho de toda a partida: o Sintrense adoptou uma postura mais ofensiva, tentando jogar pelos flancos e com rapidez; o Portosantense tentava sacudir os ataques contrários, partindo com mestria para o contra-

ataque. E neste primeiro quarto de hora, as duas melhores oportunidades foram para os forasteiros: a primeira logo ao minuto 2, quando um desentendimento entre Peres e o seu quarteto defensivo quase permitia a Nicolino inaugurar o marcador; treze minutos volvidos, valeu a intervenção arrojado do n.º 1 sintrense, a evitar o golo, depois de Mantas se isolar na grande área.

A maior pressão dos amarelos, respondiam os madeirenses com as melhores oportunidades de golo.

Porém, à passagem dos 20 minutos minutos, o Sintrense era dono e senhor do jogo, tentando jogar a toda a largura do terreno. E nesse particular, destaque para a exibição de Bento, o lateral direito da equipa, que correu que se fartou, sendo um dos responsáveis pela dinâmica de jogo na etapa inicial. Paulo Abrantes estava também muito bem: rápido a soltar a bola, ora à esquerda, ora à direita, combinando com Bruno, Bé e

companhia, na tentativa de servir Orlando e Abreu.

O jogo estava agora movimentado, com pormenores de grande interesse. O Sintrense,

Abreu, com um golpe de cabeça, fez a bola subir, em jeito de chapéu, entrando no poste mais distante da baliza de Kudeca. Era finalmente o

**O problema, cremos nós, não está na qualidade individual dos jogadores, que em alguns casos está acima da média, mas sim no colectivo, que, perante as adversidades, se desarticula, criando desequilíbrios difíceis de colmatar.**

ao seu melhor nível, criava situações de golo, e o Portosantense, sempre que podia descia com venenosos contra-ataques para a baliza do atento Pedro Peres.

Aos 31 minutos, Kudeca evita, com um grande defesa o golo a Bé e cinco minutos mais tarde, o poste da baliza madeirense rouba um golo a Bruno. Adivinhava-se a qualquer momento um golo para animar as hostes.

E ele aconteceu aos 44 minutos, com Bé a marcar um livre directo do lado direito. A bola partiu tensa pelo ar e

primeiro golo do Sintrense, que aparecia na melhor altura, a um minuto do intervalo. Um golo muito festejado, pois serviria para apagar alguma evidente tremedeira da equipa, sempre que o Portosantense descia.

Mas a festa duraria pouca, pois um minuto volvido, Natalino faria o golo do empate, numa típica jogada de contra-ataque, aparecendo isolado e rematando sem hipóteses para Pedro. Protestaram os locais, alegando um fora de jogo... que não existiu.

A segunda parte foi fran-

camente pior do que a primeira parte. Apesar disso, o Sintrense entrou a todo o gás, a carregar no acelerador e a empurrar a equipa contrária para o reduto defensivo.

Pensava-se que a tática fosse para manter, mas à passagem dos dez minutos já o jogo estava de novo numa toada morna. E o Sintrense voltou a demonstrar graves lacunas na sua equipa, evidenciando alguma fragilidade defensiva, e uma ausência total de mecanização entre os jogadores (os tão falados automatismos).

Foi confrangedor, ver a equipa, jogando em casa, e a revelar uma clara inoperância para virar o rumo dos acontecimentos. O problema, cremos nós, não está na qualidade individual dos jogadores, que em alguns casos está acima da média, mas sim no colectivo, que, perante as adversidades se desarticula, criando desequilíbrios difíceis de colmatar. É evidente que uma equipa só

joga o que a outra deixa e aqui convém sublinhar a grande surpresa que constituiu este Portosantense, com um futebol nada condizente com a posição que ocupa(va) na tabela classificativa.

Estávamos então nesta toada descaracterizada, sem sinais de evidente retoma, quando aconteceu o tal "frango" (um "perú", mais de acordo com a época que se atravessa...) de Peres e que deitou tudo a perder: uma bola morta, um remate fraquinho e que o excelente guarda-redes deixou escapar entre as mãos e as pernas.

Damas leva as mãos à cabeça. Final desolador, castigo imerecido, repetimos. Os restantes quinze minutos foram um suplício, com o Sintrense a tentar desesperadamente o golo, mas de forma atabalhoada. E nem as entradas de Mosca e Rafael trouxeram grande objectividade ao ataque dos amarelos. E os dois pontos, que ninguém imaginaria perdidos, votaram para a Madeira...



# Sintrense ADRIANO FILIPE PRESIDENTE

**Adriano Filipe é o novo presidente do Sintrense. O antigo vice avançou para a presidência, na passada sexta feira, e foi empossado anteontem. Para trás, ficam dois meses de vazio. E Ferreira dos Anjos. Que passou à história do clube...**

ADRIANO FILIPE é o novo presidente do Sport União Sintrense, eleito na passada sexta-feira, em Assembleia Geral. Uma eleição que não constituiu surpresa, pois três horas antes, a OCIDENTE FM avançava com a notícia, com Adriano a demonstrar disponibilidade para avançar, porque "sou sócio do clube e tenho as cotas em dia".

Três horas depois, a confirmação e, perante a ausência de qualquer lista, o vice-presidente para o futebol decidiu colocar um ponto final no vazio directivo do clube, que se arrastava há mais de dois meses, altura em que Manuel Ferreira dos Anjos abdicou, "por razões pessoais" do cargo que ocupava.

O nome de Adriano foi consensual. Aliás, há mesmo quem diga que ele é o homem certo no lugar certo, já que tem sido o homem forte do futebol de há oito anos a esta parte e braço direito de todos os presidentes que têm passado pelo clube.

O novo presidente não refuta essa ideia e em declarações a A PENA, foi bem claro: "eu sei que há muita gente que gosta do meu trabalho e sei também que há outros que não gostam nem nunca gostaram de mim. Eu peço apenas

que esses sócios me deixem trabalhar e que não contestem o meu trabalho fora do clube".

Afirmando que "os problemas do Sintrense só dizem respeito ao clube", Adriano Filipe avançou com a intenção de abrir as portas aos sócios, nas primeiras reuniões de direcção de cada mês. Esse seu desejo, apresentado aos restantes membros da equipa, na passada segunda-feira, visa, segundo o dirigente "aproximar o clube dos sócios", pois, em sua opinião, "há um divórcio evidente entre os associados e o clube".

Com quem não há divórcio é com Manuel Ferreira dos Anjos, o anterior presidente. Adriano Filipe fez questão de frizar que continua "amigo do Dr. Ferreira dos Anjos e quero que ele volte ao Sintrense, para me apoiar no meu trabalho".

Basicamente a equipa directiva do Sintrense mantém-se. Há apenas a referir a saída de Manuel Parreira, "que continuará a apoiar o clube nos bastidores", e os regressos de Figueiredo Filipe e Edgar Azevedo, "que me fizeram o favor de voltar ao clube, pois são pessoas imprescindíveis para o trabalho que quero desenvolver no clube".

Nuno Azinheira

# I divisão distrital A VINGANÇA DO MASSAMÁ

**O Massamá vingou-se da eliminação da Taça AFL, ao golpear o Mem Martins, por claros 4-0. O Pero Pinheiro sentiu dificuldade para bater o Povoense. Bastou um golo e... mais três pontos.**

O Massamá venceu o Mem Martins, por 4-0, no seu campo em jogo da I divisão de honra do campeonato distrital da Associação de Futebol de Lisboa. Um jogo e uma vitória que tiveram um sabor especial para os pupilos de Vítor Gomes, depois de há três semanas, o Mem Martins ter afastado o Massamá da Taça, por um conclusivo 4-1, na casa do adversário.

Havia, pois, não se pode negar, uma motivação suplementar para os homens da casa, para o jogo de domingo passado. Mas o Mem Martins entrou melhor no jogo, conseguindo nos primeiros vinte minutos dominar o encontro e criar algumas oportunidades de golo.

Porém, não conseguiu marcar e o Massamá conseguiu equilibrar a contenda, chegando também com perigo à baliza à guarda de Coelho. A primeira parte manteve assim uma toada de paragem e resposta, sem que ninguém conseguisse materializar o seu domínio. Esperava-se já o intervalo, quando o Massamá abriu o activo, por intermédio de Vítor Manuel,

numa típica jogada de contra-ataque, em que o avançado da equipa da casa conseguiu driblar a defesa dos visitantes.

Mas se a primeira parte havia sido equilibrada, o mesmo não aconteceu com a etapa complementar, altura em que o Massamá dominou todas as operações, empurrando o Mem Martins para o seu meio campo e conseguindo marcar mais três tentos de uma vitória indiscutível.

Mas é bom referir que, nos segundos 45 minutos, os pupilos de José António baixaram de rendimento, dando mais espaços aos atacantes contrários, relaxando as marcações e permitindo aos locais controlar o esférico a seu bel-prazer. Sete minutos estavam passados do reatamento da partida, quando Ricardo elevou a con-

Aos 30 minutos, veio o 3-0, na marcação de uma grande penalidade, assinada pelo árbitro da partida, Carlos Guerra, de Lisboa. Chamado a converter, Monteiro não desperdiçou a oportunidade para elevar o marcador.

Dez minutos depois, Vítor Manuel fixava o resultado, e bisando. Contudo, em nossa opinião, o jogador partiu em posição irregular, com o árbitro a não atender aos protestos dos homens do Mem Martins. O jogo terminaria pouco depois, com a vitória justa da equipa da casa.

O Massamá alinhou com: Graça, Ricardo, Teixeira, Rafael, Calita, Paulo Alexandre, Rui Alexandre, Paulinho, Monteiro, Vítor Manuel e Jorge.

O Mem Martins jogou

**Com esta vitória, o Massamá subiu ao 5.º lugar da classificação, somando 18 pontos, mais quatro que o Mem Martins, que desceu uma posição, estando agora no 8.º lugar.**

tagem, matando o encontro. O Mem Martins havia perdido o engodo pela baliza, demonstrando alguma ingenuidade e abdicando de lutar pela reviravolta dos acontecimentos.

E se é certo que a equipa não baixou os braços, deixou, pelo menos, de ter a mesma agressividade do que até aí.

O Massamá, reconheça-se, feliz nos momentos em que marcou os golos, soube justificar a vitória, nunca baixando o ritmo do seu jogo, para goáudio do pouco público que assistiu ao encontro.

com: Coelho, Esteves, Reis, Vicente, Marques, Caetano, Vítor Baptista, Timas, Baltazar, Carlos Manuel e Nuno.

Com esta vitória, o Massamá subiu ao 5.º lugar da classificação, somando 18 pontos, mais quatro que o Mem Martins, que desceu uma posição, estando agora no 8.º lugar.

Entretanto, o Pero Pinheiro bateu o Povoense, por 1-0. Uma vitória que permite aos pupilos de Bagueinho permanecer no meio da tabela, com 13 pontos.

Resultados	
Unidos-Operário	1-2
Fortaleza-M. Agraço	4-0
S. Iria-F. Benfica	1-2
Aguias-Livramento	2-3
Pero Pinheiro-Povoense	1-0
Palmense-Carregado	0-1
Musgueira-Vialonga	1-1
Ponterrol-Sacavense	0-1
Massamá-Mem Martins	4-0

Classificação	
	P
CARREGADO	26
SACAVENSE	24
OPERÁRIO	23
FUT. BENFICA	21
MASSAMÁ	18
MUSGUEIRA	14
PONTERROLENSE	14
MEM MARTINS	14
FORTALEZA	13
PERO PINHEIRO	13
VIALONGA	11
PALMENSE	10
POVOENSE	10
LIVRAMENTO	10
MONTEAGRAÇO	9
SANTA IRIA	8
AGUIAS	5
UNIDOS	4

A PENA de prata	
VITOR MANUEL (M)	6
JOSÉ CARLOS (P.P)	4
Paulo (P.P)	3
Monteiro (M)	3
Oliveira (M)	2
Oriando (M.M)	2
Nuno (M.M.)	2
Flávio (M.M.)	2
Ricardo (M)	2
Rui Alexandre	2
Rui Reis (M.M.)	1
Rafael (M.)	1
Vicente (M.M.)	1
V. Baptista (M.M.)	1
Guido (P.P.)	1
Fernando Sousa (M)	1
Baltazar (M.M.)	1
Miguel (M.M.)	1
Vitor Martins (M)	1
Serginho (M.M.)	1
Artur (P.P.)	1
Jorge (M)	1